

Educação em Segurança e Saúde no Trabalho

Orientações para operacionalização de ações educativas

MINISTÉRIO
DO TRABALHO E EMPREGO



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO
DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

Educação em Segurança e Saúde no Trabalho

Orientações para operacionalização de ações educativas

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Lupi

Fundacentro

Presidente

Eduardo de Azeredo Costa

Diretora Executiva

Dalva Maria de Luca Dias

Diretor Técnico

Jófilo Moreira Lima Júnior

Diretor de Administração e Finanças

Hilbert Pfaltzgraft Ferreira

Cristiane Cunha (CERS) • Doracy Moraes de Souza (CEPA)
Elisabeth Trevisan (ERCA) • José Carlos Pesente (Coord.) (ERMS)
Luiz Augusto Damasceno Brasil (CRDF) • Luiz Carlos Soares (CTN)
Mary Ângela Barcelos (CESC) • Maria do Rosário Sampaio (CEMG)
Maria Inês Franco Motti (CTN) • Maria José de Andrade Loureiro (CTN)
Maria Muccillo (CERS) • Ronildo Barros Órfão (CTN)
Rose Aylce Oliveira Leite (CESC) • Sonia Maria José Bombardi (CTN)

Educação em Segurança e Saúde no Trabalho

**Orientações para operacionalização de ações
educativas**

São Paulo

MINISTÉRIO
DO TRABALHO E EMPREGO



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JOSÉ DUPRAT FIGUEIREDO
DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

2011

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: www.fundacentro.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Serviço de Documentação e Biblioteca – SDB / Fundacentro
São Paulo – SP

Erika Alves dos Santos CRB-8/7110

Educação em segurança e saúde no trabalho : orientações para
operacionalização de ações educativas / José Carlos Pesente (coord.);
Cristiane Cunha ... [et al.]. - São Paulo : Fundacentro, 2011.

37 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-98117-67-6

1. Segurança e saúde no trabalho - Ensino. 2. Treinamento em
segurança e saúde. I. Pesente, José Carlos. II. Cunha, Cristiane.

CIS
Ve Vyt

CDU
614.8:37.026

CIS – Classificação do “Centre International d’Informations de
Sécurité et d’Hygiène du Travail”
CDU – Classificação Decimal Universal

Ficha Técnica

Coordenação Editorial: Gláucia Fernandes

Revisão de textos: Karina Penariol Sanches • Gisele de Lima (estagiária)

Projeto gráfico e design miolo: Gisele Almeida

Sumário

Orientações para operacionalização de ações educativas	7
Introdução	7
Educação em Segurança e Saúde no Trabalho	7
Ações educativas	8
Cursos e oficinas	9
1. Modalidades	9
2. Linhas de atuação	9
2.1. Linha 1: Práticas pedagógicas em segurança e saúde do Trabalhador: a pedagogia dos projetos de trabalho	9
2.2. Linha 2: Capacitação e atualização em segurança e saúde do Trabalhador	16
3. Carga horária dos cursos/oficinas	18
4. Número de alunos por turma	19
5. Emissão de certificados	19
6. Inscrição nos cursos e oficinas	20
Proposta de curso/oficina: elaboração de planos de ensino	20
Roteiro básico para elaboração da proposta de Curso/Oficina: aspectos pedagógicos	21
Referências bibliográficas	25
Anexos	27
1. Sugestão de roteiro para elaboração de projeto pelo aluno/Pedagogia dos Projetos de Trabalho	27
2. Sugestão para elaboração de relatório pelo aluno/Pedagogia dos Projetos de Trabalho	29
3. Sugestão de ficha de avaliação de curso	30
4. Sugestão de ficha de avaliação de curso (ou oficina)	36

Orientações para operacionalização de ações educativas

Introdução

Esta publicação visa oferecer subsídios para a implementação de ações educativas na esfera da educação não formal, em especial cursos e oficinas, tanto presenciais, como a distância e híbridos, particularmente no que diz respeito aos aspectos didático-pedagógicos relacionados a seu planejamento, execução e avaliação.

Educação em Segurança e Saúde no Trabalho

As informações abaixo fazem parte do Plano de Trabalho da Fundacentro e caracterizam a ação denominada “Educação em Segurança e Saúde no Trabalho”, a seguir discriminada:

Objetivo: Capacitar e atualizar os diversos atores sociais como agentes promotores da segurança e saúde dos trabalhadores.

Descrição: Realização de ações educativas básicas e regulares na área de segurança e saúde no trabalho.

Produto: Pessoa capacitada.

Especificação do produto: Pessoa capacitada e avaliada segundo os requisitos de frequência e aproveitamento.

Detalhamento da implementação: No âmbito da educação básica, identificar as necessidades e as demandas sociais; elaborar projetos específicos de oferta de cursos e oficinas segundo a proposta de educação em Segurança e Saúde no Trabalho da Fundacentro, vinculando-os a Subprogramas, Grupos de Pesquisa e Grupos Temáticos; elaborar materiais didáticos para apoio a cursos e oficinas; divulgar a oferta de cursos e oficinas; realizar os cursos e as oficinas; fornecer certificado aos participantes conforme os critérios estabelecidos pela instituição; e avaliar a execução do projeto. Os cursos e as oficinas são oferecidos nas modalidades presencial, a distância e híbridos.

Na esfera da educação regular, oferecer um programa de pós-graduação *stricto sensu*, o qual demanda as seguintes medidas a serem tomadas: elaborar a proposta de criação e implantação, submeter sua aprovação à Capes/MEC e realizar as ações do programa.

Ações educativas

As ações educativas realizadas pela Fundacentro classificam-se em *básicas* e *regulares*. As *básicas* são assumidas como os cursos de *educação não formal*, ou seja, segundo encontramos em Gohn (2005, p. 91):

atividade educacional organizada e sistemática, levada a efeito fora do marco de referência do sistema formal, visando propiciar tipos selecionados de aprendizagem a subgrupos particulares da população, sejam estes adultos ou crianças.

Já as *regulares* dizem respeito à *educação formal*, no caso, a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), as quais serão tratadas em outra instância e, portanto, não se constituem objeto de nossa atenção no presente documento.

Assim, as ações educativas *básicas* são desenvolvidas, principalmente, sob a forma de “curso”, entendido este como o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presenciais ou a distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com alguma forma de avaliação.

Para efeitos práticos, a “oficina” é considerada um tipo diferenciado de curso, caracterizada como um ambiente destinado, basicamente, ao desenvolvimento de aptidões e habilidades, mediante atividades laborativas orientadas por profissionais capacitados e em que são disponibilizados diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino ou a aprendizagem nas diversas áreas do desempenho profissional, visando preparar o indivíduo para as atividades que irá executar ou melhorar o desempenho nas que já executa.

A carga horária e outros detalhes das distintas modalidades e tipos de oferta de curso acham-se adiante discriminados.

Cursos e oficinas

1. Modalidades

Modalidades referem-se às diferentes formas como os cursos podem ser organizados, considerando, basicamente, os critérios de proximidade ou distâncias física e temporal entre professores e estudantes e o uso de tecnologias da comunicação e informação a distância, conectando-os durante o desenvolvimento das atividades educativas.

Assim, os cursos, no âmbito da Fundacentro, poderão ser oferecidos nas modalidades presencial, a distância e híbridos e, em cada caso, as metodologias, os meios de ensino, o tratamento dado aos conteúdos etc. serão ajustados às suas especificidades.

Para a realização de cursos a distância e o suporte às atividades previstas para os cursos presenciais, quando julgado oportuno, poderá ser disponibilizado aos alunos o ambiente virtual de aprendizagem – Teleduc ou Moodle – ou outro similar, possibilitando a interação professor/aluno e aluno/aluno e o atendimento a distintas demandas.

2. Linhas de atuação

Os cursos são oferecidos segundo as seguintes linhas de atuação, propostas pelo Programa Nacional de Educação em Segurança e Saúde no Trabalho (Proeduc):

1. Práticas Pedagógicas em Segurança e Saúde do Trabalhador: a Pedagogia dos Projetos de Trabalho; e
2. Capacitação e atualização em Segurança e Saúde do Trabalhador.

2.1. Linha 1 – Práticas pedagógicas em Segurança e Saúde do Trabalhador: a pedagogia dos projetos de trabalho

A linha de atuação “Práticas pedagógicas em segurança e saúde do trabalhador: a pedagogia dos projetos de trabalho” adota a proposta didático-pedagógica que lhe dá o título, a qual se acha descrita no documento denominado “Formação continuada de profissionais em SST: termo de referência e pré-proposta de trabalho”, de Maria do Rosário Sampaio (2004), cujo conhecimento se constitui em pré-requisito para a realização de cursos segundo a referida proposta. Suas ideias básicas são apresentadas a seguir.

Projeto: Práticas pedagógicas em segurança e saúde do trabalhador: a pedagogia dos projetos de trabalho

1. Justificativa:

“Práticas pedagógicas em saúde e segurança do trabalhador: a pedagogia dos projetos de trabalho” é uma proposta metodológica cujo objetivo é demonstrar a capacidade transformadora da educação em sua modalidade não formal, condicionando-a à existência de projetos de trabalho que facilitem a sua prática. Reconhece-se, aqui, que a materialidade qualitativa da educação não formal –

qualquer que seja o seu campo de ação – exige tanto ou mais requisitos que o ensino formal, mesmo conhecendo suas reais limitações ou as potencialidades de sua essência implicadas em seus participantes, já atuantes no mundo.

Há muito são feitas indagações sobre os reais impactos e significados da educação em SST: quais mudanças no campo de SST poderiam ser creditadas ao processo educativo? Qual o seu significado para os envolvidos na ação? Haveria procedimento capaz de apreender resultados de algo tão abstrato em si mesmo? Tentando responder a tais questões, formula-se este projeto de atividade dirigido às ações educativas “não formais” da área de saúde do trabalhador cuja ênfase recai no alcance do comprometimento dos alunos na resolutividade dos problemas em SST que eles detectam em seus ambientes de atuação.

Os cursos serão desenvolvidos sob premissas da “Pedagogia dos Projetos Trabalho” (Hernandéz,1998) e princípios freireanos. Sua proposta didático-pedagógica advoga a existência de cursos realizados sob três eixos: o histórico, uma vez que o trabalho é resultante de complexas relações sociais elaboradas historicamente; o eixo técnico, quando se tratará das temáticas próprias da área Trabalho-Saúde; e o eixo prático, que implica no fomento à aplicação, pelos participantes, do conhecimento reelaborado em tais cursos.

Assim, os alunos, agentes sociais que são, são chamados a refletir sobre quais mudanças são necessárias dentro do seu espaço de atuação e, norteados por um dado diagnóstico, elaboram projetos de trabalho, os quais – de natureza pedagógica, de pesquisa ou de intervenção – demonstram a apreensão /aplicação do conhecimento, revelando o comprometimento dos alunos com mudanças qualitativas num dado contexto de trabalho.

2. Objetivos:

Estimular, entre os profissionais de SST, o exercício de reflexão sobre a prática de forma a identificar as falhas, os acertos, os avanços e os limites de sua intervenção nos ambientes de trabalho em que atuam. Pretende-se que este projeto se transforme num importante espaço de discussão da práxis social (funcional), instalando o inadiável movimento de ação-reflexão-ação, em que se priorizem as discussões das situações problemas reais, as formas de abordagem, bem como a formulação de “projetos de trabalho” comprometidos com a efetiva resolução das questões levantadas.

3. Metodologia:

A linha “Práticas pedagógicas em SST: a pedagogia dos projetos de trabalho” é desenvolvida pela Fundacentro em parceria com outros organismos, e sua ênfase está no comprometimento dos alunos em resolver os problemas da relação trabalho-saúde que surgem em sua prática como agentes públicos ou sociais.

Os cursos seguem, em maior ou menor grau, os pressupostos teóricos e práticos defendidos pela “Pedagogia dos Projetos de Trabalho” (Hernandez,

1998). A adaptação dessa proposta à educação em SST ampara-se em importantes marcos conceituais, sendo o primeiro deles, a cultura, por ser ela o espaço em que a práxis humana ocorre. Toma-se CULTURA como “o aprimoramento da natureza humana pela educação em seu sentido amplo”. A cultura é uma segunda natureza, que a educação e os costumes acrescentam à primeira natureza, isto é, uma natureza adquirida, que melhora, aperfeiçoa e desenvolve a natureza inata de cada um, cujo marco inicial se dá a partir da intersecção do homem-natureza: os humanos se veem diferenciados da natureza por serem capazes de forjar uma linguagem e de transformar a natureza, podendo assim determinar a necessidade de produção material de suas existências. A sua função é amalgamar práticas, comportamentos, ações e instituições que fundamentam as relações sociais com a natureza, dela se distinguindo, ao mesmo tempo em que com ela interagem, modificando-a (Chauí, 1999). O processo cultural é, portanto, o resultante da mediação de dois outros processos históricos e socialmente elaborados: a educação e o trabalho. O trabalho, conforme subliminarmente apontado por Chauí (1999), é o processo de metabolismo social pelo qual o gênero humano e o seu meio natural relacionam-se, daí resultando em importantes transformações para ambos.

Já a educação é aqui considerada como um processo social mediador de cultura, seja para cristalizá-la ou para modificá-la. Há, no termo “EDUCAÇÃO”, a forte presença da ideia de movimento, numa dinâmica que requer necessariamente relações entre os sujeitos que a fomentam. Entretanto, deve-se admitir o poder de condução da ação educativa, daí a conotação política do processo. Ao educador cabe escolher com o quê e como extrair de ou preencher algo em alguém, havendo ainda a possibilidade de ênfase à bilateralidade imanente ao processo educativo. Como um processo irrefutável do viver em sociedade, a educação é uma prática social universal e historicamente determinada, o mesmo ocorrendo com a intencionalidade do seu movimento. Ao processo educativo é atribuída, portanto, a responsabilidade de consolidar ou mudar padrões culturais. Daí a importância da intencionalidade, das escolhas pedagógicas ou filosóficas de quem o faz.

Pela sua Alice, Lewis Carroll nos ensina que não se chega a lugar algum se não se sabe para onde se quer ir. Somos seres intencionais e, por isso, o processo educativo, também no espaço não formal, não é inocente: ele interessa às pessoas. Quais intenções e interesses se encontram subjacentes no desenvolvimento de ações educativas em SST? A qual interesse ou intenção o docente pretende atender? Para sabê-lo, é necessário que o docente considere a adoção de uma proposta didático-pedagógica como um “imperativo categórico” a guiá-lo, sem o que ele poderá não encontrar sentido para a sua ação. Se o educador tem clareza sobre onde quer chegar, ele encontrará os procedimentos didáticos adequados aos seus fins. As escolhas por determinadas ferramentas pedagógicas não são feitas a esmo. Se o que se pretende é contribuir para que os alunos sejam ativos e atuantes, dever-se-á escolher procedimentos condizentes com

o propósito de favorecer a participação. Assim, os métodos ativos atendem a esse propósito. Se se acredita no saber do outro, o participante-aluno, a escolha recairá em métodos que facilitem essa interação. Se se aceita que o processo educativo é uma via de mão dupla, adotar-se-ão meios que facilitem a fala do outro. O papel do docente será, nesse caso, reconhecer que o outro possui saberes a compartilhar com o grupo e vice-versa. A diversidade de métodos, a adoção de métodos ativos, o trabalho em grupo e a utilização de experimentos farão com que o curso fique mais dinâmico, agradável e, por conseguinte, mais próximo da consecução dos seus objetivos – os quais são, portanto, um guia para o trabalho educativo, mas virão sempre atrelados à visão do mundo defendida pelo docente. Tais discussões são frequentes nos processos formais de ensino, em proporção semelhante à ausência de debates sobre os mesmos fundamentos entre os que promovem a educação não formal.

Inserir-se, aqui, o elemento central sobre o qual se construiu esta proposta ao se diferenciarem conceitos importantes em educação e presentes em seu cerne. São três as modalidades de educação: a formal, referente ao processo ofertado pelo sistema oficial de ensino em seu regulamento estatal; a informal, cuja fonte de aprendizagem é o próprio viver e é favorecida em todos os espaços onde há grupos/indivíduos em situação de relação; a não formal, a esfera de atuação dos cursos aqui discutida. A educação não formal tem sido frequentemente definida pelas suas ausências: ela é aquilo que a educação formal não é. Assim, define-se educação não formal como sendo atividades educativas programadas e com objetivos claros – conceito que parece empobrecer a ação educativa não formal, que tem potencial para ser mais do que atividades programadas. A educação não formal dirige-se a grupos específicos já atuantes no mundo – no caso da educação não formal em SST, os agentes sociais ou os operadores de políticas de Estado com papéis muito claros a desempenhar em suas instâncias de atuação. A educação não formal caracteriza-se por favorecer a aprendizagem “para si”, ou seja, para a comunidade da qual o aluno participa. Nesse sentido, adota-se o conceito trabalhado por Gonh (2005), no qual a educação não formal dirige seu enfoque para o processo de participação social cujas ações coletivas não se fixam necessariamente nos conteúdos formais de ensino, mas em temas demandados por determinada comunidade/grupo, uma educação que se associa ao processo de formação para a cidadania, para a capacitação para o trabalho ou para a organização comunitária.

Sob os paradigmas revelados, formulou-se a linha “Práticas Pedagógicas em SST: a pedagogia dos projetos de trabalho”, quando os cursos assumem a função de “laboratórios” da ação (projeto) a ser empreendida. A proposta pedagógica preocupa-se particularmente com a aplicação do conhecimento a favor do grupo ou da comunidade em que o participante atua. Outro dado interessante é a promoção de cursos multidisciplinares, posto que o trabalho tanto quanto a saúde são fenômenos sociais e estão na origem da atuação dos profissionais de SST. Por outro lado, tenta-se também contextualizar os temas chamados “técnicos” dentro de seu processo histórico, buscando uma

síntese do que antes estava decomposto. Com isso, amplia-se a análise sobre os fenômenos em pauta e quebra-se, mesmo que minimamente, a enorme fragmentação do saber existente na ciência atual. Desse modo, há de buscar o intercâmbio entre os eixos histórico, técnico e prático, os quais não se separam, mas se interpenetram, dialogam e interrogam entre si durante todo o tempo das aulas.

A proposta didática obedece a pressupostos freireanos, com métodos ativos a estimular a participação do aluno durante e após o curso. Os cursos advogam premissas didáticas atuais e condizentes com a educação não formal em SST. Nessa perspectiva, caberá aos docentes resgatar as experiências do educando e orientá-lo na identificação dos problemas e na descoberta de soluções que possam ser implementadas. Do educando espera-se a participação ativa, a disponibilidade de vivenciar situações-problema e a reflexão sobre elas, posicionando-se, tomando atitudes, comprometendo-se com o aprendizado e a sua aplicação diante dos fatos sociais.

Outro ponto importante a ressaltar é o acompanhamento dos projetos de trabalho, o que requer a seleção de estratégias condizentes e disponibilidade de recursos (humanos e financeiros). Os projetos podem ser de intervenção nos ambientes de trabalho, de socialização de informações – quando propõem a realização de cursos/seminários/oficinas/encontros com os pares – ou de avaliação de intervenções precedentes.



Sugere-se que o curso desenvolvido segundo a proposta metodológica denominada **Pedagogia dos Projetos de Trabalho** seja estruturado em três eixos, a saber:

- Eixo histórico-filosófico (compreensão dos aspectos históricos da relação trabalho/saúde/doença e suas implicações para a vida humana e a sociedade);
- Eixo teórico (estudo de teorias, conceitos, princípios, normas etc. sobre o tema do curso propriamente dito); e
- Eixo prático (aplicação dos conteúdos estudados/elaboração/ execução dos projetos).

É recomendável que os 3 eixos sejam realizados segundo 3 módulos:

- Módulo I (presencial): Eixos histórico-filosófico e teórico.
- Módulo II (à distância): Eixo prático (elaboração e execução de projeto).
- Módulo III (presencial): Eixo prático (apresentação, discussão e avaliação de projeto).

2.2. Linha 2: Capacitação e atualização em Segurança e Saúde do Trabalhador

Os cursos vinculados à linha “Capacitação e atualização em Segurança e Saúde do Trabalhador” desenvolvem propostas didático-metodológicas compatíveis com os objetivos do curso. Seus fundamentos encontram-se a seguir.

Linha 2: Capacitação e atualização em Segurança e Saúde do Trabalhador

1. Justificativa:

Uma instituição será tanto mais forte quanto maior for a sua organicidade. Por essa razão, a origem desta proposta metodológica se localiza na expectativa de contribuir para o fortalecimento da identidade educacional da Fundacentro. Por consequência, alinha-se, como meta de médio e longo prazo, com o desenvolvimento de ações educativas em âmbito nacional, sustentadas por pressupostos teórico-metodológicos aproximados, e o estabelecimento de um *quantum* mínimo dessas ações, visando assegurar, deste modo, o seu caráter processual. Sugere-se o desenvolvimento de processos/ações pedagógicas cujas atividades se pautem pela transversalidade, bem como a formação de equipe multidisciplinar. A ação educativa, assim concebida, reforça a necessidade de parcerias intra e interinstitucional.

○ Proeduc terá uma atuação norteada por três linhas transversais e articuladas entre si: as atividades educativas propriamente ditas (a) e, ao mesmo tempo, o lugar de pesquisa (b) e a produção científica daí derivada (c).

Os projetos preveem a oferta de cursos/oficinas de trabalho em torno de temáticas próprias da Segurança e Saúde do Trabalhador, originadas de demandas sociais ou de dados epidemiológicos, focando conteúdos considerados importantes pela Fundacentro e pelo público que demanda os seus serviços. Serão atividades educativas em que a pressão temporal deverá ser contida, propondo-se cursos/oficinas de trabalho com carga horária suficiente a uma aprendizagem aprofundada e para turmas de no mínimo 15 e no máximo 30 participantes. A particularidade da temática a ser trabalhada é que determinará a carga horária dos cursos/oficinas. Prevê-se, quando os fins didáticos julgarem necessários, a utilização de equipamentos de tecnologia de comunicação a distância. Entretanto, é necessário registrar que os projetos constituintes do Proeduc terão propostas pedagógicas que correspondam aos seus três objetivos principais anteriormente citados.

As ações educativas vinculadas à linha de atuação “Capacitação e atualização em SST” desenvolverão propostas didático-metodológicas compatíveis com o

objetivo de favorecer a atualização do conhecimento e o aperfeiçoamento de profissionais em SST, sindicalistas, empresários(as), servidores(as) públicos, de modo a contribuir para o bom desempenho de suas atribuições relacionadas à SST.

2. Objetivos:

2.1. Geral:

Contribuir para o desenvolvimento das competências política, técnica e humana dos profissionais da área de saúde do trabalhador, criando oportunidades de capacitação e atualização que ofereçam subsídios para o desempenho das suas funções relacionadas à prevenção, ao intercâmbio de dados, informações e conhecimentos, à promoção e à preservação da saúde dos trabalhadores, fornecendo-lhes ainda instrumentos para a análise criteriosa da relação saúde x trabalho.

2.2. Específicos:

- a) Promover cursos, oficinas de trabalho e outras atividades educativas de modo a contribuir para uma crescente institucionalidade da temática “educação em saúde e segurança do trabalhador”;
- b) Promover cursos cuja temática seja o trabalho em sua relação com a saúde dos trabalhadores e em concordância com a demanda social apresentada ao Proeduc e/ou à Fundacentro;
- c) Atender solicitações de agentes sociais, públicos e privados e favorecer a capacitação desses nos conteúdos específicos do curso.

3. Metodologia:

Sublinha-se que a prática pedagógica desenvolvida pela Fundacentro se situa no âmbito da educação não-formal, sendo esta a particularidade determinante na opção por uma metodologia que privilegie a discussão inter-pares, uma vez que o pretendido é favorecer a reflexão, entre os mesmos, sobre a realidade social onde se inserem, bem como auxiliá-los na análise de soluções mais eficazes na abordagem dos problemas revelados. Nesse sentido, a prática educativa norteada pelos imperativos próprios da relação trabalho-saúde-segurança deve considerar o ambiente de aprendizagem como local para reflexão sobre a realidade social – considerando as potencialidades, os limites, as experiências, e as necessidades dos grupos – bem como auxiliar os alunos na busca de soluções adequadas para os problemas apresentados.

Sugere-se que os procedimentos didáticos selecionados sejam compatíveis com os princípios pedagógicos que preconizam a importância da diversidade e da fundamentação na escolha de técnicas didáticas, o respeito à experiência e aos conhecimentos anteriores dos participantes, o estímulo ao trabalho em equipe, à reflexão, à sistematização, à construção e à aplicação do novo conhecimento gerado pelo grupo.

Por fim, reafirma-se que a proposta didática ora apresentada busca também a ampliação de espaços para uma aprendizagem cooperativa e solidária, bem como a impressão de significado e intencionalidade aos processos de aprendizagem e sistematização do saber, de modo a que estes se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos e atuantes.

4. Avaliação da proposta/cursos:

A avaliação dos projetos dar-se-á pelo acompanhamento da execução dos cursos quando serão utilizados instrumentos próprios que demonstrem, dentro dos limites colocados pelos processos pedagógicos, os resultados da ação educativa, tais como: questionários, observações, entrevistas individuais, conversas informais, entre outros.



3. Carga horária dos cursos/oficinas

A duração do evento a ser executado, seja curso ou oficina, depende da sua natureza (teórico, prático ou ambos), dos objetivos a serem alcançados, da extensão e da complexidade dos conteúdos, dos tipos de atividades a serem desenvolvidas, do nível de escolaridade, da experiência profissional e do conhecimento prévio do assunto pelo público-alvo, e seu estabelecimento fica a critério dos seus organizadores e ministrantes, observando-se as cargas horárias mínimas para cada caso, abaixo explicitadas, tendo em vista a emissão de certificados.

4. Número de alunos por turma

A fixação do número de vagas para cada curso ou oficina depende, de certo modo, dos elementos enumerados no item anterior, bem como do espaço físico onde serão realizados e da habilidade do ministrante para lidar com maior ou menor número de alunos. Deve-se levar em conta, também, a disponibilidade de sistema de som para turmas mais numerosas.

Neste último caso, cabe ao ministrante optar pela utilização de técnicas de ensino apropriadas a essa situação, levando-se em conta a capacidade destas de promover a aprendizagem dos alunos e evitar o desgaste do professor.

Consideradas as ponderações acima, sugerem-se, em média, no mínimo 15 e, no máximo, 30 alunos por turma.

5. Emissão de certificados

Para a emissão de certificados, os cursos e as oficinas devem atender aos requisitos discriminados no quadro abaixo:

<i>Linha de atuação</i>	<i>Tipo de oferta</i>	<i>Carga-horária mínima</i>	<i>Frequência mínima</i>	<i>Avaliação</i>
Práticas pedagógicas em Segurança e Saúde do Trabalhador: a pedagogia dos projetos de trabalho	Curso	32 horas	75%	Elaboração do projeto de trabalho
Capacitação e atualização em Segurança e Saúde do Trabalhador	Curso	16 horas	75%	Realização das atividades propostas, com aproveitamento
Capacitação e atualização em Segurança e Saúde do Trabalhador	Oficina	8 horas	75% se acima de 16h e 100%, se abaixo	Realização das atividades propostas, com aproveitamento

Em se tratando de cursos híbridos (parte presencial e parte a distância), a frequência mínima exigida nas atividades presenciais será de 100% e, tanto nesta modalidade, quanto na integralmente a distância, a participação do aluno será avaliada conforme o estabelecido nos respectivos projetos de curso, devendo ser considerados os seguintes critérios: número de vezes que o aluno entra no sistema para participar de algum tipo de atividade e a qualidade do seu desempenho nessa atividade.

Aos alunos que não cumprirem os requisitos mínimos de frequência e aproveitamento para ter direito ao certificado, poderão ser expedidas declarações de participação em que sejam especificados o percentual de frequência às atividades programadas e a carga horária total das mesmas.

Quanto aos docentes, tendo em vista documentar os respectivos currículos profissionais para fins diversos, inclusive o de avaliação interna, terão direito a um certificado, conforme o modelo padrão da Fundacentro, a ser emitido pelos realizadores do curso/oficina.

Os certificados serão apostilados e registrados em livro próprio ou por meio de programa de informática.

6. Inscrição nos cursos e oficinas

As inscrições poderão ser realizadas pessoalmente, por e-mail, telefone ou fax. Entretanto, a confirmação somente se verificará após o pagamento da taxa de inscrição, quando houver, ou, se for o caso, com a entrega da taxa social, normalmente constituída por agasalhos, fraldas descartáveis ou gêneros alimentícios não perecíveis, que serão posteriormente doados às instituições comprovadamente filantrópicas.

Proposta de curso/oficina: elaboração de plano de ensino

Visando subsidiar o interessado na elaboração de uma proposta de curso ou oficina, é apresentado, a seguir, um roteiro básico concernente às questões didático-pedagógicas.

Roteiro básico para elaboração da proposta de Curso/Oficina: aspectos pedagógicos

1. Proposição de objetivos

Formule os objetivos a serem alcançados pelos participantes com a realização do curso/oficina. Os objetivos descrevem os *resultados* que se pretende alcançar. Devem ser estabelecidos objetivos geral e específicos, sendo os últimos desdobramentos do primeiro. (Importante: Objetivos devem ser expressos em termos de *resultados* e não devem ser confundidos com as *atividades desenvolvidas* durante o curso.)

1.1. Objetivo geral

Deve expressar de maneira sucinta e clara o que se pretende alcançar com o curso/oficina; possui um caráter finalístico e abrangente. Poderá ser uma resposta à seguinte questão: “O que pretendo atingir, de modo geral e no universo da SST, com este curso?”

1.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos correspondem a etapas intermediárias, alcançáveis em menor tempo, e contribuem para a consecução do objetivo geral. Podem referir-se ao que se espera com relação à aquisição de:

- a) conhecimentos (de termos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos);

- b) habilidades intelectuais (Exemplos: capacidade de elaborar um PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; de estruturar uma CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; de utilizar terminologia específica em Segurança e Saúde no Trabalho; de utilizar uma metodologia para medição de ruídos; de elaborar instrumento de avaliação de riscos; de montar um plano de evacuação em caso de acidente; de elaborar e implementar um plano de trabalho; de elaborar um relatório de atividades desenvolvidas; entre outros); e
- c) habilidades práticas, manipulativas ou motoras (Exemplos: manipular ou utilizar dispositivos de segurança com precisão).

2. Conteúdo programático

Selecione e organize sequencialmente os **conteúdos** a serem trabalhados, discriminando-os em tópicos relevantes.

3. Metodologia

É importante destacar no processo educativo a questão do método, entendido neste documento como uma diretriz de ação. O método [do grego *methodus* = *meta* (pelo, através) + *hodos* (caminho)] sugere a ideia de direção com a finalidade de alcançar um objetivo; quer dizer: descrição do caminho para se chegar a determinado lugar. É o elemento estruturante por onde percorre a ação pedagógica; são maneiras particulares de se organizar as condições externas favoráveis à aprendizagem.

Assim, os procedimentos didáticos para promover a interação entre o professor e os participantes e destes entre si e no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, além da exposição interativa e participativa, deverão contemplar diferentes dinâmicas de grupo e técnicas didáticas objetivando não só a construção individual, mas também a coletiva e solidária de novos conhecimentos a partir de uma adequada compreensão das relações produção/trabalho/saúde/doença, bem como a instrumentalização teórico-prática necessária ao enfrentamento da realidade. As atividades de ensino deverão propiciar a reflexão sobre os temas em estudo, relacionando-os às realidades vividas pelos alunos.

Para tanto, podem ser utilizadas a seguintes técnicas:

- a) Técnicas de aprendizagem individualizada (aulas teóricas e/ou práticas que se processam em laboratório e/ou sala ambiente visando à observação de determinados fenômenos, ao manuseio de instrumental de pesquisa, ao domínio de uma técnica ou habilidade específica; exposição interativa,

demonstração, estudo dirigido, solução de problemas, estudo de caso, pesquisa bibliográfica, palestra e entrevista); e

- b) Técnicas de aprendizagem em grupo (debate, discussão, seminário, dramatização, solução de problemas, estudo de caso, projetos, entre outros).

4. Material didático

Indique os recursos didáticos que pretende utilizar, tais como: quadro de giz, *flip-chart*, *data-show*, retroprojetor, tela para projeção, televisão, vídeo, aparelho de som, microfone, CD, DVD, material impresso, cartazes, fotografias, equipamentos de laboratório e outros materiais.

5. Avaliação

A avaliação dos alunos pode ocorrer durante ou ao final do curso e diferentes tipos de procedimentos e instrumentos poderão ser utilizados para esse fim. Também é possível a realização de uma avaliação diagnóstica antes do início do curso, caso se queira determinar a presença ou a ausência de habilidades ou pré-requisitos.

A avaliação do desempenho dos alunos para fins de expedição de certificado deve afastar-se dos modelos empregados no ensino regular, que privilegiam a reprodução do conteúdo “ensinado pelo professor” e “memorizado pelo aluno”. Deve-se dar preferência a procedimentos e instrumentos que permitam verificar se o aluno “aprendeu”, em um sentido amplo, determinados conteúdos. Para tanto, o professor poderá observar o seu desempenho durante o curso, coletar amostras de trabalhos, aplicar questionários, entrevistá-lo ou conversar informalmente com ele etc.

Na modalidade Educação a Distância, sua avaliação poderá levar em conta o número de vezes que o aluno acessou a plataforma de ensino utilizada no curso e a qualidade da sua participação por meio das diversas ferramentas disponibilizadas, a exemplo do fórum de discussões, do mural, do portfólio etc., no caso do Teleduc ou Moodle.

Na metodologia Pedagogia dos Projetos de Trabalho, a ênfase da avaliação recairá sobre a elaboração e a apresentação do projeto de trabalho (Anexo I) e, caso seja solicitado ao aluno um relatório referente à execução do seu projeto, uma sugestão de sua estrutura poderá ser encontrada no Anexo II.

Os cursos ministrados com fins de “certificação” terão os procedimentos, os instrumentos e os critérios de avaliação especificados no próprio projeto.

Visando ao aprimoramento contínuo das atividades educativas, estas serão avaliadas pelos participantes mediante aplicação, pelos ministrantes, de instrumentos próprios. A título de sugestão, são apresentados nos anexos III e IV modelos de fichas, as quais poderão ser ajustadas ao tipo de curso, ao público-alvo e às necessidades do avaliador.

Alguns cuidados na elaboração do plano de ensino

A opção por determinados objetivos, uma dada metodologia, pelos conteúdos a serem ensinados e pelas formas de avaliação não se reduzem apenas a aspectos técnicos. Ela tem como pano de fundo a concepção sociopolítica e pedagógica do processo educativo de quem planeja, em que se encontram subjacentes sua visão de homem e de mundo, o quanto valoriza, ou não, a experiência do educando, como ocorre o processo de conhecimento e o papel da educação na sociedade em que vive. Tal opção pode ter efeitos na visão de mundo do aluno (como ele interpreta as realidades natural, cultural, social, econômica etc.) e também no seu modo de viver, podendo estimular /desenvolver, ou não, sua autonomia, criatividade, responsabilidade, espírito crítico e de cooperação, entre outros.

Convém ao que planeja o curso, sempre, perguntar-se: “Que intenções de natureza filosófica, política, ideológica etc. estão subjacentes aos objetivos, aos conteúdos, à metodologia, à avaliação do curso?”. “O que eu pretendo ao fazer essas escolhas?”. “Para que elas estão servindo: à manutenção ou à mudança da realidade e em benefício de quem?”.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. *Manual de elaboração: plano plurianual 2008-2011*. Brasília: MP, 2007.
- BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. *Segurança do trabalho & Gestão ambiental*. São Paulo: Atlas, 2001.
- SAMPAIO, Maria do Rosário. *Formação continuada de profissionais em SST: termo de referência e pré-proposta de trabalho*. São Paulo: Fundacentro, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LÜCK, Heloísa. *Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- NÉRICI, Imídeo G. *Metodologia do Ensino: uma introdução*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- SCARPATO, Marta (Org.). *Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- TURRA, Clódia Maria Godoy et al. *Planejamento de ensino e avaliação*. 11 ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad, 1995.

ANEXOS

Anexo I

Sugestão de roteiro para elaboração de projetos pelo aluno / PPT

1. Identificação do projeto

Apresente informações básicas para a sua caracterização geral de modo a dar uma ideia sobre a sua abrangência e os aspectos gerenciais básicos. Ex.:

Título:

Coordenador (a):

Participantes:

População beneficiada:

Início:

Término:

Duração:

2. Descrição da situação-problema

Descreva a sua realidade específica mediante análise de todos os seus aspectos importantes, de modo a caracterizar, com clareza e objetividade, uma situação que demanda ação de inovação, melhoria ou transformação.

3. Proposição de objetivos

Proponha os objetivos em termos de *resultados* que se pretende alcançar com a realização do projeto.

4. Definição de metas

Defina uma ou mais metas a serem alcançadas com o projeto. Uma meta corresponde a uma declaração quantitativa dos resultados do projeto, declaração esta proposta de forma mensurável, de maneira a determinar o foco específico da avaliação.

5. Delineamento de método, estratégias e procedimentos

Estabeleça o conjunto de estratégias, procedimentos e operações para realizar os objetivos propostos no projeto.

6. Especificação de cronograma

Distribua as ações que serão executadas (ou as metas que serão alcançadas) ao longo do tempo de duração do projeto.

7. Identificação de recursos e custo

Especifique as fontes de recursos (receitas) e os custos da execução do projeto (despesas).

8. Proposição de monitoramento e avaliação

Estabeleça como a execução do projeto será monitorada e avaliada. O monitoramento consiste em obter informações sobre o andamento do projeto, comparação com o plano proposto e tomada de medidas corretivas, se necessário.

A avaliação, embora associada ao monitoramento, corresponde ao processo de medida e de julgamento dos resultados parciais e finais obtidos pelo projeto e seu impacto sobre a realidade. Corresponde, portanto, a uma verificação de eficiência do projeto.

São necessários, para isso, registros de todos os indicadores de qualidade da situação, os quais devem ser previstos na fase de elaboração do projeto. Para tal fim, sugere-se a proposição de formulários específicos, nos quais se registrem os dados que possam permitir a efetivação dos indicadores de resultados do projeto.

Anexo II

Sugestão para elaboração de relatório pelo aluno / Pedagogia dos Projetos de Trabalho

O relatório deve ser sucinto, escrito em linguagem clara e objetiva e conter os seguintes elementos:

1. *Capa* (nome do aluno, título do trabalho, cidade e ano);
2. *Sumário* (principais divisões do trabalho);
3. *Introdução* (breve descrição da atividade realizada, dos procedimentos utilizados e dos objetivos);
4. *Desenvolvimento* (análise da experiência realizada com base nas observações, nos dados coletados e nas avaliações efetuadas);
5. *Conclusão* (ponto de vista do autor sobre os resultados da experiência realizada, recomendações e sugestões); e
6. *Anexos* (fotografias, tabelas, gráficos, mapas etc.)

Anexo III

Sugestão de ficha de avaliação de curso

Modelo I - Pedagogia dos Projetos de Trabalho

Curso: _____

Solicitamos sua opinião sobre o desenvolvimento do curso. Esta ficha deverá ser devolvida ao final do Módulo III. Por gentileza, responda o que se pede:

1. Dados pessoais

1.1. Escolaridade:

() Nível Médio: () Completo () Incompleto

() Nível Superior: () Completo () Incompleto

() Pós-Graduação: () Completo () Incompleto

1.2. Área de atuação profissional: _____

1.3. Tempo de experiência em SST: _____

2. Módulo I (Presencial) ___/___/___ a ___/___/___ (período do curso)

2.1. Você incluiria ou excluiria algum **conteúdo** do **programa** desenvolvido no curso?

Sim () Não ()

Em caso afirmativo

a) incluiria: _____

b) excluiria: _____

2.2. A apresentação dos assuntos pelo professor:

() foi suficientemente clara, facilitando a compreensão dos temas abordados.

() poderia ter sido mais clara no que diz respeito a:

2.3. Os demais procedimentos de ensino (trabalhos individuais e em grupo) utilizados facilitaram o aprendizado dos temas abordados?

Sim () Não () Em parte ()

Sugestões:

2.4. Os meios de ensino (*flipchart*, quadro de giz, *data show*, retroprojektor, televisor, filme e outros equipamentos baseados em imagem e som) constituíram uma ajuda efetiva à sua aprendizagem?

Sim () Não () Em parte ()

Sugestões:

2.5. O professor providenciou a participação dos alunos, fazendo-lhes perguntas e incentivando-os a compartilhar suas experiências e conhecimentos?

Muitas vezes () Poucas vezes () Nunca ()

2.6. Dê sua opinião e/ou sugestão sobre o material didático (apostilas, textos, CDs e outros materiais) distribuídos e/ou disponibilizados por meio eletrônico:

3. Módulo II (Não presencial) ___/___/___ a ___/___/___
(período do curso)

3.1. Ao elaborar o seu projeto, você teve dificuldade em aplicar os conteúdos estudados na etapa presencial?

Em caso afirmativo, quais foram elas?

Como foram superadas?

3.2. Na execução do projeto, você teve algum tipo de dificuldade? (Responder apenas se o projeto foi colocado em prática numa situação real)

Em caso afirmativo, quais foram elas?

Como foram superadas?

3.3. Destaques positivos da etapa:

3.4. Sugestões para eliminar ou minimizar os aspectos negativos (se forem constatados):

4. Módulo III (Presencial) ___/___/___ a ___/___/___
(período do curso)

4.1. Destaques positivos:

4.2. Sugestões para eliminar ou minimizar os aspectos negativos (se forem constatados):

5. O curso como um todo

5.1. O curso que você está concluindo foi desenvolvido segundo proposta metodológica denominada **Pedagogia dos Projetos de Trabalho**, estruturada em três eixos, a saber:

- *Eixo histórico-filosófico* (compreensão dos aspectos históricos da relação trabalho/saúde/doença e suas implicações para a vida humana e a sociedade);

- *Eixo teórico* (estudo de teorias, conceitos, princípios, normas etc. sobre o tema do curso propriamente dito); e
- *Eixo prático* (aplicação dos conteúdos estudados/elaboração de projetos/execução dos projetos).

Qual a sua opinião sobre a proposta acima, comparando-a com os cursos tradicionais?

5.2. Considerando os seus conhecimentos e experiências anteriores à participação no curso, o atual estágio de conhecimento sobre o seu conteúdo e as perspectivas de emprego dos novos conhecimentos nas suas atividades profissionais, você considera que o curso: (Escolha apenas uma alternativa)

- a) () atendeu satisfatoriamente as suas expectativas/necessidades/objetivos
- b) () atendeu em parte as suas expectativas/necessidades/objetivos
- c) () não atendeu as suas expectativas/necessidades/objetivos porque:

Justifique a sua escolha:

6. Aspectos organizacionais

6.1. Se considerar oportunas, escreva suas **sugestões** sobre o curso no que diz respeito a:

a) divulgação: _____

b) forma de organização do tempo (início e término das aulas, dias da semana): _____

c) duração do curso (carga horária): _____

d) outros aspectos: _____

7. Outras informações

7.1. Caso você tenha participado de eventos educativos promovidos anteriormente pela Fundacentro, quais melhorias foram implantadas nos ambientes de trabalho sob sua responsabilidade a partir do conhecimento obtido nesses eventos?

7.2. Relacione outros temas que você gostaria que fossem abordados em cursos no ano _____.

Anexo IV

Sugestão de ficha de avaliação de curso (ou oficina)

Modelo II - Capacitação e atualização em SST

Curso:

Local de realização: _____

Por gentileza, responda as questões abaixo e entregue esta ficha ao final do curso. Não é preciso identificar-se.

1. Escolaridade:

1.1. () Nível Médio (2º Grau): () Concluído () Cursando

1.2. () Curso Técnico: () Concluído () Cursando

Qual? _____

1.3. () Nível Superior: () Concluído () Cursando

Qual? _____

1.4. () Pós-Graduação: () Concluído () Cursando

Qual? _____

1.5. Profissão: _____

2. Você incluiria ou excluiria algum assunto do **programa** desenvolvido no curso?

Sim () Não ()

a) incluiria: _____

b) excluiria: _____

3. A **apresentação** dos temas pelo professor:

() foi clara, facilitando a compreensão dos temas abordados

() poderia ter sido mais clara nos seguintes aspectos:

4. Os demais **procedimentos de ensino** (trabalhos individuais e em grupo), se utilizados, facilitaram o aprendizado dos temas abordados?

Sim () Não () Em parte () Não foram utilizados ()

Sugestões:

5. Os **meios de ensino** (*flipchart*, *data-show*, apostila, textos avulsos e outros recursos didáticos) constituíram uma ajuda efetiva à sua aprendizagem?

Sim () Não () Em parte () Não foram utilizados ()

Sugestões:

6. Dê sua opinião e/ou sugestão sobre o **material didático** (impresso e/ou disponibilizado por meio eletrônico)

7. O professor propiciou a **participação dos alunos**, fazendo-lhes perguntas e incentivando-os a compartilhar suas experiências e conhecimentos?

Muitas vezes () Algumas vezes () Nenhuma vez ()

8. A **duração** (carga horária total) do curso:

() foi satisfatória

() poderia ser ampliada para _____

() poderia ser reduzida para _____

9. Se considerar oportunos, escreva a seguir seus **comentários** e **sugestões** sobre o curso:

10. Você considera que o curso: (Escolha apenas uma alternativa)

() atendeu satisfatoriamente as suas expectativas/necessidades /objetivos

() atendeu em parte as suas expectativas/necessidades/objetivos

() não atendeu as suas expectativas/necessidades/objetivos

Justifique a sua escolha:

11. Explique quando, onde e como você pretende **colocar em prática** o que aprendeu neste curso:

12. Você tomou conhecimento deste curso por meio de:

a () Jornal b () Rádio c () Televisão

d () E-mail e () Site da Fundacentro f () Internet

g () Outro – Especificar: _____

13. Informe-nos, na folha seguinte, os temas que você gostaria que fossem abordados em cursos, seminários ou palestras no ano de _____.

Sobre o livro

Composto em Tekton Pro 18/14/11,5 (título/subtítulo/intertítulo)
e Centaur 12 (textos)
papel couché 150g (capa)
e offset 90g (miolo)
formato 16x23 cm
Impressão: Gráfica da Fundacentro
Tiragem: 2.000 exemplares

MINISTÉRIO
DO TRABALHO E EMPREGO



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO
DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

Rua Capote Valente, 710
São Paulo - SP
05409-002
tel.: 3066-6000

www.fundacentro.gov.br

ISBN 978-85-98117-67-6



9 788598 117676